

DISCURSO DO PROFESSOR HENRIQUE LENZ CESAR

"Coube-me a insigne honra de, em nome da nossa Faculdade de Direito — a mais antiga Escola da mais antiga Universidade brasileira — hoje, Curso de Direito do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, saudá-lo no momento em que perpetuam, no bronze fixado nas paredes desta tradicional casa do saber, encimando o quadro de sua primeira turma, a homenagem que Direção, Professores e alunos do curso jurídico prestam a Vossa Excelência — HAEC HORA ET SEMPER!

Integrante daquele grupo de jovens que acreditou no sonho de homens representados por Nilo Cairo e Vitor do Amaral, Vossa Excelência, Dr. OSCAR MARTINS GOMES, com Plácido e Silva, saudoso mestre desta Escola, Oscar Borges, também ontem presente à cerimônia de entrega de seu diploma de Professor Emérito de nossa Universidade, e outros jovens de nossa terra, forneceram o necessário oxigênio, alento e incentivo para que o sonho se tornasse realidade...

E, daquele sobrado da Comendador Araújo, marco inicial da história de nossa Universidade; daquela turma de pouco mais de vinte alunos, Vossa Excelência soube traçar e pautar a sua vida de forma a sempre e cada vez mais projetar a casa que lhe ensinou os primeiros passos na árdua caminhada da conquista do Direito e da Justiça. E à medida que a nossa Escola e a nossa Universidade aquela mesma de 1913 — embora se defrontando com os mais difíceis percalços que fizeram silenciar tantos outros sonhos e iniciativas semelhantes, ia crescendo com o esforço e dedicação de seus diretores e professores — verdadeiros Titãs que, a par de seu trabalho, assinavam, no dia de pagamento, a sua folha de vencimento e, no mesmo instante, doavam a importância recebida à própria Universidade, injetando-lhe, assim, novo sangue e novas forças para vencer as adversidades, Vossa Excelência também vencia obstáculos, terçava armas do saber na liça da vida e crescia moral e intelectualmente perante seus semelhantes.

E, hoje, quando a Universidade do Paraná se espraia sobre os quatro pontos cardinais de nossa Curitiba e a nossa Faculdade de Direito é conhecida e respeitada além fronteiras de nosso Estado, o nome de Vossa Excelência cresceu e se projetou em semelhante proporções, nos mais diversos ramos de sua atividade:

HOMEM PÚBLICO — político dos quadros da antiga U.D.N. — Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Interior e Justiça.

CULTOR DAS LETRAS — tendo iniciado a vida literária em 1911, no grupo da Revista FANAL, com Tasso da Silveira, Lacerda Pinto, Andrade Muricy, foi membro do movimento neo-simbolista; escritor e poeta, autor de "**Goiobang**", poema alusivo a origem e formação do Paraná; "**carnaval carioca e outros flagrantes do Rio**" ao ensejo de seu IV Centenário; membro e Presidente da Academia Paranaense de Letras; jornalista atuante, pena brilhante que, ainda há poucos dias, escrevia alentados artigos sobre Benjamin Lins — o grande e saudoso mestre desta Casa — a propósito de seu centenário de nascimento, e o interessante artigo "**Humorismo e Caricatura**" (Gazeta do Povo, 9/3/76) na oportunidade do lançamento do trabalho de Newton Carneiro "**O Paraná e a Caricatura**".

CULTOR DAS ARTES — basta nesta tão rica faceta não apenas se referir a sua pinacoteca, uma das maiores das terras araucárias mas, e principalmente, ao agasalho e auxílio material e espiritual que durante anos dedicou ao nosso grande Bakum; a atividade organizadora que exerceu na criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná; à Casa de Alfredo Andersen, e a que empresta, há mais de vinte anos, como membro do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná.

De fato, tem razão Andrade Muricy, quando se refere ao jovem octogenário — dentre as homenagens que se lhe prestaram na data de seu aniversário — como homem "**nunca desprendido dos empreendimentos culturais**" ("O Cruzeiro", 12/9/73), e, Adalice Araújo ao chamá-lo de "**Embaixador da Cultura no Paraná**", (Diário do Paraná, 21/10/73).

HOMEM DE COMUNIDADE — Presidente do Rotary Club, Membro Paul Harris de Rotary Internacional — esta, uma das maiores honrarias que se defere naquele Clube de serviço — Presidente do Centro Cultural Ítalo Brasileiro Dante Aleghieri, do Clube Curitibano, da Sociedade de Cultura Artística Brasílio Itiberê, da Comissão do Folclore, do Elos Clube e do Centro de Estudos Portugueses.

"Vulto Emérito de Curitiba", **"Cidadão Benemérito do Paraná"**,
"Cidadão Honorário do Rio de Janeiro".

HOMEM CULTOR DO DIREITO — advogado conceituado, com exercício profissional por mais de trinta anos; Conselheiro, Secretário e Presidente de Comissões e do Tribunal de Ética da O.A.B. — Seção do Paraná; Presidente por várias gestões do Instituto dos Advogados do Paraná; membro do Comitê brasileiro ao 5.º Congresso Internacional de Direito Comparado, em Bruxelas e Relator oficial, nesse conclave, de duas teses: **"Sentenças estrangeiras de divórcio, sua homologação e efeitos no Brasil"** e **"O direito comparado e a unificação do direito privado dos países latinos"**. Tesista ao Congresso Jurídico da Bahia de 1947 e ao I Congresso Internacional e Terceira Jornada Latino-Americana de Direito Processual Civil em 1962.

Autor de mais de 22 trabalhos jurídicos publicados.

Representante do Instituto dos Advogados Brasileiros no Conselho da UNION INTERNACIONALE DE AVOCATS, com sede em Paris.

Mas, acima de tudo, PROFESSOR!

Convidado, em 1945, para lecionar na Escola em que fora aluno de sua primeira turma, a de 1913, a cadeira deixada pelo insígne jurista Mansur Guérios, autor de **"Condição Jurídica do Apátrida"** e tão prematuramente falecido, conquistou-a por concurso, com o trabalho **"A letra de câmbio no Direito Internacional Privado"**, em 1948, honrando e enaltecedo-a até 1963 quando, tendo tanto ainda a nos dar e transmitir, se aposentou por limite de idade.

Membro e Presidente de Comissões Examinadoras, nesta e em várias Universidade do Brasil.

Patrono e Paraninfo de várias turmas, representante da nossa Faculdade em Congressos Nacionais e Internacionais, fixou seu nome na constelação dos mestres de Direito de nossa terra e projetou-a além fronteiras de nossa própria pátria.

E é nessa e por essa qualidade, que me honra — aluno de sua turma de 1951 e seu obscuro sucessor na Cadeira de Direito Internacional Privado — saudá-lo nesta cerimônia, quando se fixa e se perpetua no bronze a homenagem, gratidão e reconhecimento de sua Escola, pelo quanto que a ela deu de sua vida, esforço e trabalho — o que, sem dúvida alguma, fez com que lhe outorgassem, à unanimidade de votos, por mérito e justiça, o título de PROFESSOR EMÉRITO de nossa Universidade!

Porém, mais indelével, ainda, que no próprio bronze, está a gratidão, pela sua vida a todos nós dedicada, gravada nos corações

não só de seus tão queridos familiares que o rodeiam e acarinham nesta homenagem, mas, também, de seus alunos que ainda ouvem as palavras de sua última aula neste templo de cultura jurídica, em 1963, e dos que, diariamente, estudam em seus sábios ensinamentos desde a situação do estrangeiro na mais remota antiguidade até ao “**novíssimo direito interplanetário**”, traduzindo e transformando a árida e complexa cadeira do Direito Internacional Privado no ameno estudo dos conflitos de leis no espaço.

Gravada está na lembrança de seus colegas de Congregação hoje aqui presentes e que com Vossa Excelência conviveram, baixo estas mesmas colunatas, com Eneas Marques, Guarita Cartaxo, Macedo Filho, Laertes Munhoz, Oliveira Franco, Omar Mota entre tantos outros de tão saudosa memória.

Mestre OSCAR MARTINS GOMES, busque, peço-lhe os olhos dos Srs. Professores, alunos, amigos e familiares que em seu redor, hoje como ontem, lhe homenageiam e sentirá que tudo quanto disse é a verdade!

E sentirá, também, com as palmas que, qual hino de louvor e glória que todos nós lhe dizemos, agora e para sempre, o mais profundo e sincero.

OBRIGADO, PROFESSOR!